

A.1.4

PARA PREENCHER COMISSÕES E SEGURANÇA

CHEGARAM ONTEM A MAPUTO 80 REPRESENTANTES DA RENAMO

● Confirmado encontro Chissano-Dhlakama no próximo dia 17 em Maputo

Quarenta e cinco representantes da Renamo nas quatro comissões previstas no Acordo Geral de Paz e que ainda estão inoperacionais e 35 membros da segurança da organização chegaram no princípio da noite de ontem à capital do país, para onde foram transportados da Beira em dois "Antonov's" da ONUMOZ.

O primeiro dos dois aparelhos aterrou no Aeroporto Internacional de Maputo às 18.35 horas, seguido escassos minutos depois por uma outra aeronave da força de manutenção de paz no nosso país transportando outros efectivos da Renamo.

Os "Antonov's" com a matrícula UN482 e UN480 partiram na tarde de ontem da Beira para Maputo, depois de dois helicópteros da ONUMOZ se terem deslocado em voos sucessivos da capital provincial de Sofala para a sede da Renamo, em Maríngué, onde se encontravam já preparados os quadros da organização que vão preencher as quatro comissões inscritas nos entendimentos de Roma, assim como a cerca de três dezenas e meias de elementos encarregues pela sua protecção.

Logo que os aparelhos estacionaram na pista do aeroporto de Maputo, o primeiro grupo foi recebido pelo Major-General Hermínio Morais, chefe da delegação da Renamo na Comissão

de Cessar-Fogo (CCF), por Anselmo Victor, porta-voz do movimento na Comissão Mista de Verificação (COMIVE), e outros quadros do movimento e por representantes da ONUMOZ.

Tanto os passageiros do "Antonov UN482 e UN480 foram de imediato transportados em dois autocarros da ONUMOZ para o Hotel Cardoso, que foi disponibilizado no semestre passado pelo Director Executivo da multinacional britânica LONRHO, Tiny Rowlands.

Parte dos membros da Renamo recém-chegados a Maputo trajava uniformes verde-azeitona, botas e boinas negras, enquanto que os restantes elementos usavam roupa à civil.

MEMBROS DAS COMISSÕES JÁ ESTÃO TODOS EM MAPUTO

Este é o primeiro contingente da Renamo que inclui elevado número de membros da organização que chega a

Maputo após a assinatura dos compromissos da capital transalpina e foi liderado pelo Tenente-General Mateus Ngonyamo, chefe da delegação do movimento na Comissão Conjunta para a Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM).

O elenco integra ainda os negociadores-chefe da Renamo na COMPOL (Comissão Nacional para os Assuntos Policiais), Paris Raul Baza, da COMINFO (Comissão Nacional para a Informação), Albino Faife, e da Comissão Nacional para a Administração Territorial, Francisco Mupansane.

Num contacto com os órgãos de Informação nacionais, o Tenente-General Mateus Ngonyamo garantiu que todos os elementos que chegaram nos voos de ontem estão preparados para iniciar a sua actividade no quadro das comissões criadas ao abrigo do Acordo Geral de Paz.

Confirmou que o seu Presidente, Afonso Dhlakama, vai encontrar-se

com o Chefe do Estado moçambicano, Joaquim Chissano, no próximo dia 17, em Maputo, mas declinou responder quanto à eventual vinda à capital do país do seu líder, na semana que vem.

RENAMO REITERA DUALIDADE ADMINISTRATIVA

Em referência ao caso dos 19 detidos na base de Salamanga-Estatal, Mateus Ngonyamo revelou que o assunto está ainda a ser analisado pelo Estado-Maior General da sua organização, na sede do movimento.

Não esclareceu quando é que será o veredicto ou a decisão final emanada da investigação, mas adiantou que a Renamo vai pô-los em liberdade logo que haja um consenso interno para tal.

Reafirmou a dualidade administrativa que é reivindicada pela Renamo e situou-a no paralelismo territorial reconhecido no próprio Acordo Geral de Paz.

Especificou que a contra-ordem do Estado-Maior da Renamo que sexta-feira fez gorar a decisão anteriormente tomada em Maputo e comunicada aos órgãos de Informação não significa que haja cisões ou desinteligências entre as cúpulas militar e política, tanto mais que a soltura dos "19 de Salamanga" vai ser uma deliberação de carácter político.

Recusou que a sua organização esteja a recrutar quadros para o reforço da direcção da Renamo, contrapondo que o seu movimento já possui um "staff" que decorre do seu trabalho de mobilização que data do período da guerra.